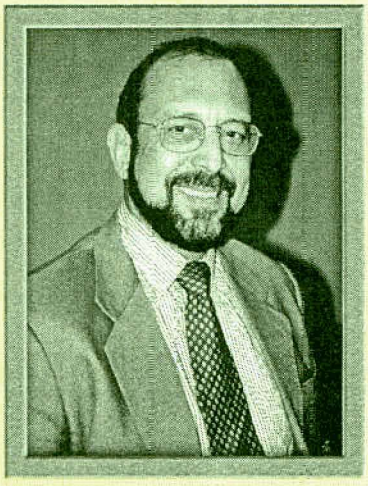
Incentivo e incerteza

A liberalização do câmbio incentiva a exportação mas traz incertezas quanto ao processo inflacionário

Antonio Carlos Porto Gonçalves
Diretor do Instituto Brasileiro de Economia da FGV



"Os fatores positivos que a liberalização do câmbio trouxe para a economia brasileira são, à primeira vista, o incentivo à exportação, inclusive serviços, e proteção maior contra a competição estrangeira.

Em termos de fatores negativos, no entanto, o pior parece ser a incerteza quanto ao processo inflacionário.

A maior contenção de despesas por parte do governo vai diminuir o tamanho do negócio de consultoria. A inflação incerta torna incertos os nossos custos."

Poder aquisitivo em xeque

Os produtos agrícolas ficam mais competitivos mas as taxas de juros e a inflação preocupam



Ignez Vidigal Lopes
Chefe do Centro de Estudos Agrícolas do IBRE/FGV

"Desde a edição do Plano Real a agropecuária brasileira experimentou acentuada queda de preços e renda. Algodão, milho, soja, leite e frango foram algumas das *commodities* mais afetadas, tendo os preços acumulado quedas de até 40% após 1994. A chamada âncora verde só não teve efeitos piores sobre a renda líquida dos produtores rurais porque foi em parte acompanhada pela queda dos preços dos insumos agrícolas, principalmente os fertilizantes.

A liberalização do câmbio veio inverter a tendência anterior. As *commodities* agrícolas, por serem transacionadas no mercado internacional, foram diretamente afetadas com a alta de seus preços em reais. As cotações de produtos como soja, farelo e café dispararam e já não há que falar em âncora verde.

Ademais, a liberalização ocorreu quando a safra de grãos já estava plantada, o que tende a magnificar o efeito sobre os preços, pois não é possível aumentar a produção no curto prazo e, por outro lado, a política de contenção dos gastos governamentais já não anima a manutenção de estoques reguladores de grãos.

Além do efeito imediato da elevação dos preços médios das *commodities* agrícolas, outro fator é a tendência de melhoria da competitividade de nossos produtos no mercado externo, viabilizando margens positivas na exportação. Os produtos agrícolas ficam também mais competitivos no mercado interno, onde no passado recente vinham perdendo espaço para os produtos importados, beneficiados pelo câmbio barato. Produtos como feijão, trigo e algodão tiveram sua importação exacerbada nos anos recentes.

Como efeitos negativos da liberalização cambial, podemos esperar a elevação das taxas de juros

e a volta da inflação. Juros altos comprometem ainda mais a capacidade de pagamento das dívidas dos produtores rurais e a inflação tende a corroer o poder aquisitivo dos consumidores. O Plano Real teve um efeito surpreendente na expansão do consumo interno de alimentos processados, sobretudo laticínios e carnes, de maior elasticidade-renda da demanda. A queda nesse segmento de consumo poderá afetar o desempenho do mercado interno do setor do agribusiness.